

A Torre(s) Moderna:

Um olhar sobre os edifícios modernos em altura no município de Torres

Autores: Acad. Wagner Scheffer de Medeiros*, João Elizandro Santos e Patrícia Campos

Orientadores: Arq. Dra. Karla Nunes de Barros Coelho e Arq. Me. Marcos Flávio Teitelroit Bueno

Curso de Arquitetura e Urbanismo da ULBRA-Torres

Introdução

Este trabalho é parte da pesquisa desenvolvida desde 2016 sobre a arquitetura moderna produzida no município de Torres de 1950 a 1980. Seguindo o cronograma estabelecido no projeto inicial, o momento é de ordenação do material levantado junto ao arquivo municipal a partir das características morfológico/funcionais das edificações selecionadas, que foram divididas em quatro grupos: habitação unifamiliar, bloco residencial, edifício em altura (torre) e programas especiais.

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo principal a análise das edificações de interesse levantadas no projeto de pesquisa anterior – Arquitetura Moderna no litoral Norte (Torres) – atentando para relações ou quebras com correntes hegemônicas nos aspectos formal, urbano ou paisagístico. Com base nesta análise, estabelecer um panorama a partir dos aspectos levantados gerando uma visão crítica com relação à produção arquitetônica no período.

Metodologia

O método de pesquisa visa inicialmente o agrupamento das edificações de interesse, selecionadas na pesquisa anterior, pelo critério do uso. Tal seleção ordena a análise e aproxima os objetos arquitetônicos possibilitando uma comparação mais lógica. No momento estamos aprofundando a análise das edificações, considerando seus aspectos formais e suas repercussões urbanas e paisagísticas. Este é o momento principal da pesquisa, onde as comparações com tendências externas serão estabelecidas e ocorrerá a identificação de diferenças devido a peculiaridades locais ou particulares.

Resultados

As análises por grupos têm revelado informações relevantes no sentido de estabelecer certas constantes dessa produção no município de Torres. As diversas tipologias parecem carregar características comuns entre elas, o mesmo acontecendo dentro dos próprios grupos. Para este evento trouxemos uma amostra referente à tipologia de edifício em altura (torre residencial), que conforma conjunto importante das edificações analisadas. Dentre estes edifícios, podemos destacar o Edifício Panorama, composto de dois blocos bem articulados em terreno de esquina formando um “L”. As sacadas dominam as faces da edificação em elementos retilíneos que conformam um exoesqueleto estrutural. O Edifício Cambará aparece como outro exemplar que demonstra características de modernidade. A volumetria sugere uma caixa elevada sobre pilotis. A continuidade de faixas horizontais organiza a disposição das aberturas e cruza a verticalidade dos brises que escondem os sanitários. Já no Edifício Santa Helena que, assim como no Edifício Panorama, a sacada é o elemento protagonista, a predominância é de linhas horizontais, onde o dado vertical fica a cargo de um plano em tijoleta cerâmica que ajuda na construção do caráter.

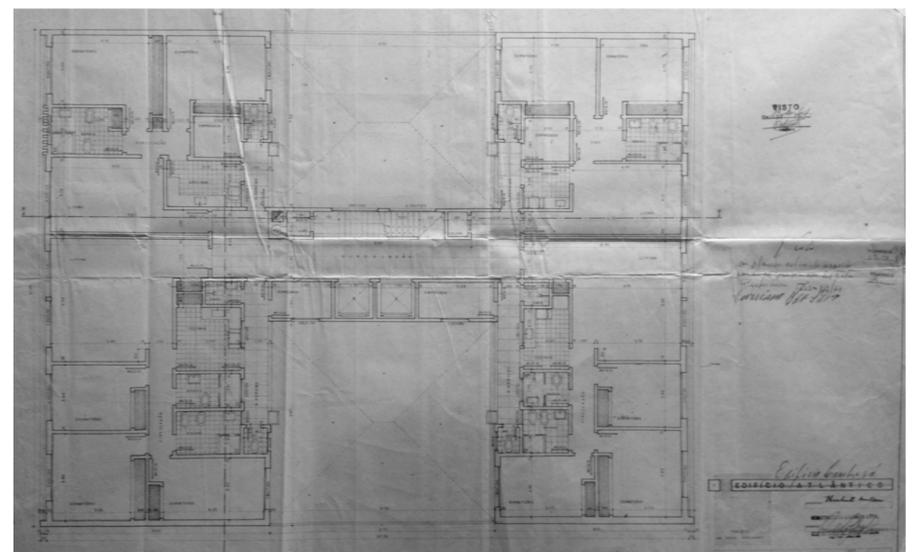
Conclusões

Mesmo que em conclusões parciais, já podemos identificar características comuns entre os grupos tipológicos e entre as edificações de um mesmo grupo. Uma delas é predominância de soluções em sacada e varandas, uma óbvia adaptação às questões locais no sentido de valorizar o clima e as belezas naturais do município. Tal elemento é bastante comum à cultura arquitetônica brasileira desde o período colonial até a modernidade, usada como auxiliar no conforto ambiental e também como significativo elemento compositivo.

A abstração moderna se deixa levar por aspectos figurativos, suavizando a universalidade das referências ao “Estilo Internacional” e caracterizando mais adequadamente as edificações ao tema e local. Os telhados, corriqueiramente observados nas residências analisadas, cumprem também esse papel ao mesmo tempo em que se encaixam suavemente em soluções decompostas em planos, reafirmando sua filiação moderna. Os avarandados e materiais tradicionais como cerâmicas, madeiras e o reboco branco, reforçam essa vinculação com as origens e criam um conjunto moderno bem adaptado às contingências locais.



Edifício Panorama, Arquiteto Emil Bered – 1963



Planta Baixa do pavimento tipo do Edifício Cambará, Arquiteto Zeno Giacomet – 1964. Fonte: Arquivo Municipal de Torres



Edifício Cambará, Arquiteto Zeno Giacomet – 1964



Edifício Santa Helena, Construtora Ivo Rizzo – 1973

Referências bibliográficas

Obs. A base da pesquisa tem se dado a partir da análise de fonte primária no Arquivo Municipal da Prefeitura de Torres, sendo as referências bibliográficas auxiliares na compreensão das características da arquitetura moderna regional e seus autores.

ALMEIDA, G. E.; ALMEIDA, J. G. de; BUENO, M. **Guia de arquitetura moderna de Porto Alegre**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LUCCAS, L. H. H. **Arquitetura moderna brasileira em Porto Alegre sob o mito do "gênio artístico nacional"**. [Tese de doutoramento] Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Porto Alegre.

Endereço eletrônico do autor principal: wagnerdimedeiros@hotmail.com